

INFORMATIVO SOBRE AS "LIGAS" FILIADAS AO CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ



A criação das LIGAS na Faculdade de Medicina da USP remonta de longa data. Teve por finalidade oferecer atividades extra-curriculares a seus alunos, visando uma complementação da formação médica.

No correr dos anos, as Ligas foram se formando de acordo com o desenvolvimento dos conhecimentos médicos e com as necessidades da população que procura os serviços do Hospital das Clínicas da Fac. de Medicina da USP.

Desta forma, hoje existem, filiadas ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, 8 entidades de caráter didático-científico-assistencial, que tradicionalmente são conhecidas como Ligas, e que se responsabilizam pelo atendimento dos pacientes do HC portadores de certas patologias, tais como as DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS; a FEBRE REUMÁTICA; a EPILEPSIA e a DIABETES MELITUS, ou então que promovem serviços de atendimento especiais: CIRURGIA AMBULATORIAL; ANESTESIA; PUERICULTURA ou projetos de EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA POPULAR. Essas entidades responsabilizam-se ainda pela divulgação, no meio médico, dos conhecimentos científicos que são apreendidos no decorrer de suas atividades. A REVISTA DE MEDICINA é um dos veículos que podem servir a esse propósito.

Este número da RM vem então trazer informações, desde histórico até esquema de atendimento, de algumas Ligas. Esta matéria será concluída no próximo número da Revista, com a publicação do informativo sobre as demais.

LIGA DE COMBATE À FEBRE REUMÁTICA

A Liga de Combate à Febre Reumática (L.C.F.R.) foi fundada em agosto de 1955 pelo professor Luiz Venere Décourt, que por muitos anos se dedicou pessoalmente ao seu engrandecimento, delegando posteriormente a orientação direta a seus assistentes, sem nunca, no entanto, deixar de participar da vida da Liga.

Desde então são inúmeros os médicos de renome que tiveram sua passagem marcada na Liga. Eles se tornaram professores de faculdades, clínicos eméritos etc., atestando o valor representado por esta atividade extracurricular na sua formação.

A L.C.F.R. reúne acadêmicos de medicina de 3º e 4º anos, que atendem pessoalmente pacientes com suspeita de febre reumática. Neste contato direto com o paciente, o acadêmico aprende a fazer uma anamnese acurada, julgar os sintomas e realizar um exame físico detalhado. Os dados acumulados neste contato são imediatamente discutidos por

internos e residentes, e eventualmente por médicos assistente, que apontam as qualidades e defeitos do exame, orientando no diagnóstico e conduta terapêutica.

Mas não só este tipo de habilidade médica importa. Por ser a febre reumática uma enfermidade passível de recidivas freqüentes, e sendo que apenas o controle rigoroso da profilaxia impede o aparecimento de novas crises, o papel dos estudantes na conscientização do paciente de sua família é de fundamental importância.

Através do material acumulado ao longo dos vários anos de atividade da Liga, tornou-se possível a elaboração de numerosos artigos e a comunicação das normas de conduta adotadas com base nesta experiência.

Para o seu funcionamento, dois dias da semana foram designados (3ªs e 5ªs feiras) em horário que não interfere na rotina escolar (após as 16:00 hs.), sem horário definido de término. Assim há a possibilidade de longas discussões, sempre que necessárias.

Além dos médicos e estudantes de medicina, participam também assistentes sociais, psicólogas e enfermeiras, havendo uma integração multiprofissional que muito auxilia no melhor atendimento do paciente.

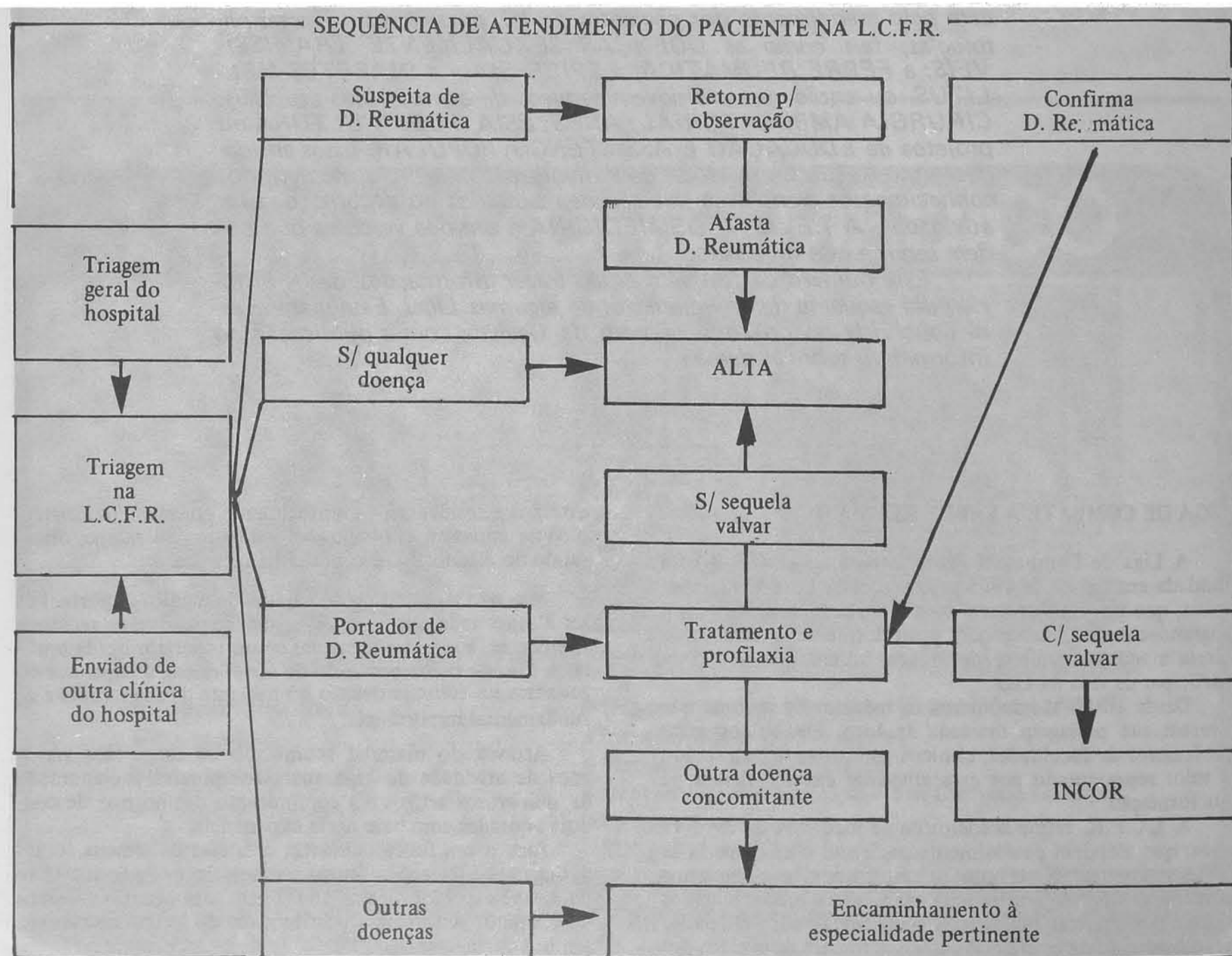
Nestes moldes são atendidos cerca de 120 novos pacientes anualmente, sendo que por volta de 33% são reais portadores de febre reumática, e os restantes encaminhados a nós com diagnóstico errôneo. Vem daí o fato dos elementos da L.C.F.R. estarem mais aptos a fazer o diagnóstico da doença, evitando as longas profilaxias em pacientes não reumáticos.

Na admissão dos alunos do 3º ano, com vistas a nivelar os seus conhecimentos, a L.C.F.R. inicia suas atividades anuais com um curso de Introdução à Febre Reumática. Participam deste curso como professores aqueles membros da Liga que no decurso dos anos demonstram maior interesse e participação em seu trabalho. Durante o ano letivo são organizadas várias atividades, como aulas específicas, mesas-redondas, palestras, discussões de casos etc., obtendo-se maior uniformização do grupo.

Com os dados cuidadosamente retirados dos pacientes, foi e está sendo possível executar e publicar várias pesquisas sobre tratamento, profilaxia e principalmente de observação da dificuldade diagnóstica da doença, que vem através dos anos sofrendo algumas modificações.

Podemos citar algumas contribuições da Liga para o conhecimento da doença reumática, como: o estudo do caráter secretor da substância ABH de pacientes reumáticos, trabalho este que ganhou o prêmio da Sociedade Brasileira de Reumatologia em 1982; a pesquisa sobre dosagem de níveis séricos de penicilina G benzatina após administração intramuscular, que veio confirmar laboratorialmente, a validade das normas de conduta para pacientes em profilaxia secundária de febre reumática, normas estas que haviam sido estabelecidas já há vários anos com base apenas na nossa experiência clínica; entre vários outros trabalhos que não caberia enumerar neste artigo.

Vários trabalhos já estão em andamento e terão seus resultados brevemente publicados. Como plano de trabalho atual, selecionamos alguns assuntos de grande importância, que poderão ser desenvolvidos pelo grupo de trabalho da L.C.F.R. Entre estes: pesquisas no campo de dosagem sérica de penicilina G benzatina, agora nos grupos ainda não abordados, completando nosso conhecimento sobre este assunto; pesquisas sobre a eficácia do ácido valpróico no controle da coréia de Sydenham e sua comparação com a larga experiência que já temos com o haloperidol; pesquisas a respeito dos mecanismos fisiopatológicos da coréia de Sydenham, através de medidas indiretas da atividade metabólica de circuitos dopaminérgicos, implicados na gênese desta pa-



tologia; e mais vários outros trabalhos aproveitando nossa experiência já acumulada, os quais contribuirão não só para um melhor conhecimento da doença, como constituirão uma atividade importante na formação médica dos acadêmicos engajados nestas realizações.

Por fim, oferecemos nossos conhecimentos a todos os colegas que desejem fazer uso dos mesmos, estando abertos à troca de experiências, e nos colocamos à disposição daqueles que quiserem nos contactar.

LIGA DE DIABETES MELLITUS

A Liga de Diabetes Mellitus, inaugurada há 3 anos, vem se destacando no atendimento aos pacientes diabéticos, prestando-lhes uma assistência de bom nível, abordando o paciente como um todo em suas necessidades e ansiedades. Com esse pensamento, já atendemos mais de 600 doentes até agora, sob a Coordenação do Dr. Simão Lottemberg e da Dra. Sônia de Q. Doi, médicos assistentes do Serviço de Endocrinologia do HC-FMUSP.

Localizada no bloco 4-B do 5º andar do Prédio dos Ambulatórios, a Liga de D.M. funciona às quartas-feiras, das 16:00 às 19:00 horas com duas equipes atendendo em semanas alternadas. As dez salas existentes são formadas cada uma por um quartanista, um quintanista, um sextanista e um residente de Endocrinologia. Temos médicos assistentes e residentes numa sala para resolução de dúvidas, tudo isso num ambiente de bastante acessibilidade com o intuito de aprimorar o aprendizado dos acadêmicos.

Após o horário de atendimento, reserva-se 1 hora para seminários baseados em casos interessantes da Liga, pois como o D.M. é uma doença multissistêmica, as possíveis complicações envolvem várias especialidades. Estamos tentando reintroduzir a participação de residentes da Oftalmologia, Urologia, Neurologia, Dermatologia e Cirurgia Vascular para discutir as dúvidas do dia-a-dia e aprofundar o conteúdo dos seminários.

O nosso atendimento na Liga de D.M. é multiprofissional: após uma breve introdução aos cuidados que o diabetes exige, feita pela enfermagem, o paciente é visto pelo acadêmico, e sempre que necessário conta com a colaboração de uma psicóloga e de uma nutricionista.

A Liga de D.M. também tem seu lado científico, onde se encorajam trabalhos sobre a doença. Estamos introduzindo fichas evolutivas que serão compiladas com o objetivo de facilitar levantamentos e trabalhos futuros.

No entanto, sofremos uma demanda grande, pela relativa frequência e pela cronicidade da doença e precisamos que haja representantes das outras especialidades para realçar o lado didático e assistencial da Liga.

Anualmente realizamos um Curso de Introdução ao Diabetes Mellitus, seguido de uma prova de seleção para quartanistas.

LIGA DE CIRURGIA AMBULATORIAL

A Cirurgia Ambulatorial é o conjunto de operações cirúrgicas que podem ser realizadas sem necessitar, obrigatoriamente, da internação hospitalar do paciente.

A cirurgia do paciente não-internado é prática bastante antiga e vem sendo incentivada dado as vantagens que traz, com resultados satisfatórios quando comparada àquela realizada em regime de internação.

Evitamos a retirada do indivíduo do meio social e familiar em que vive, situação esta sempre traumática pois sua ausência interrompe o ciclo de atividade e responsabilidade que nele desempenha. A crescente solicitação dos pacientes por essa forma de tratamento comprova a sua ampla aceitação.

Merece destaque também a importância econômica da cirurgia, especial atenção dentro da política nacional de Saúde, tanto nos Hospitais de Ensino, Estatais, Previdenciários como os da Clínica privada. Há nítida diminuição de custos para o Estado e para o Paciente, quer diretamente, quer pela redução do período de afastamento do trabalhador.

Com essa filosofia foi criada a Liga de Cirurgia Ambulatorial (LCA), ligada à 3ª Clínica Cirúrgica do Hospital das Clínicas de FMUSP (Disciplina de Cirurgia Geral-Serviço Professor Mario Ramos).

Além de todas as vantagens supracitadas, a fundação desta Entidade divulga e estimula essa prática e dá ao acadêmico de Medicina a oportunidade de sentir a plenitude da realização do ato médico, desde o diagnóstico, execução e acompanhamento até a cura e alta do paciente.

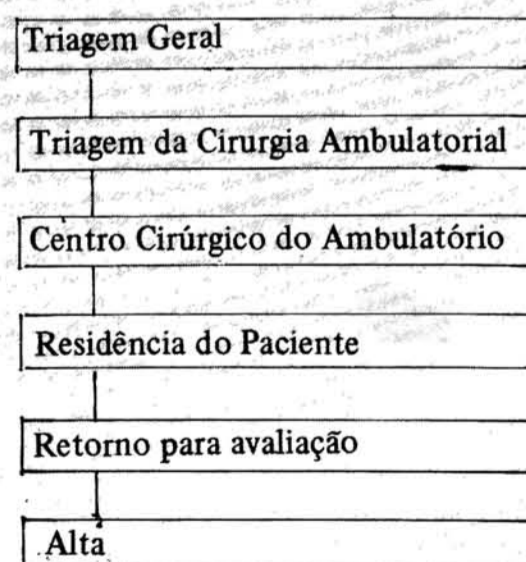
A LCA foi fundada em dezembro de 1983 com apoio do Professor Doutor Mario Ramos e do Dr. Manlio Speranzini, sob a coordenação do Dr. Aldo Junqueira. É um órgão de caráter universitário integrado às Ligas que o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da FMUSP mantém, formado basicamente por quarto-anistas, com apoio de quinto e sexto-anistas além de Residentes e Assistentes do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital das Clínicas (HC).

As atividades teóricas se desenvolvem nas reuniões semanais, sempre às 2ª feiras, com início às 17 horas, na sala nº 8057 do 8º andar do Prédio Central do H.C. São ministradas aulas teóricas de Temas relacionados com o dia-a-dia do nosso Ambulatório e são discutidos os casos operados e eventuais complicações. Como método auxiliar de ensino, a LCA tem investido recursos na realização de filmes educativos em VIDEO TAPE que serão apresentados aos nossos Membros.

Organograma

Supervisor
Diretor Geral
Coordenados
Assistentes
Residentes de Cirurgia Geral
Presidente - 4º anista
Secretário - 4º anista
5º e 6º anistas
4º anistas

Fluxograma



A parte prática se realiza no Centro Cirúrgico do Ambulatório, no BLOCO 5 do 6º andar do PAMB das 11:00h às 13:00h, com opção para 3ª ou 5ª feiras. As operações e

os respectivos retornos são realizados pelos 4º anistas e auxiliados por Residentes de Cirurgia, sob orientação de um Docente de Cirurgia Geral.

Paralelamente, a LCA dá apoio Científico, material e técnico para a realização de trabalhos científicos baseados na sua casuística. Os temas podem ser sugeridos ao Orientador da Liga, e, quando aceitos, serão desenvolvidos pelos membros interessados.

LIGA DO AMBULATÓRIO POPULAR

A Liga do Ambulatório Popular é um departamento do CAOC, sem vínculo político, partidário ou religioso, fundada em Março de 1985 por acadêmicos de Medicina interessados em uma maior atuação social e no conhecimento da realidade de saúde da população.

A L.A.P. é uma entidade aberta à participação de voluntários não acadêmicos, quais sejam, médicos, sociólogos, nutricionistas etc., e acadêmicos de outras áreas, assim como instituições que sejam interessadas em colaborar.

Atualmente formamos um grupo de 8 acadêmicos da FMUSP mais 2 médicos, grupo este que se ampliará com a abertura de inscrições no segundo semestre de 1986 para acadêmicos de 1º ao 6º ano, médicos formados e colaboradores. Estamos trabalhando com população de mulheres e crianças de Itapequerica da Serra, dos bairros de São Pedro, Lagoa e Jardim Cinira. Elas vão todo sábado à tarde à Instituição Beneficente Casa da Passagem, da Promoção Social. Lá desenvolvemos nosso trabalho e é onde temos o ambulatório médico, independentemente do serviço prestado pela instituição que nos empresta a localidade.

Participam da L.A.P., 15 famílias. Estas 15 famílias, para serem atendidas no ambulatório médico, precisam ter ao menos 1 integrante interessado e participando do Grupo de Educação para a Saúde.

Segue abaixo o Projeto de Educação para a Saúde:

PROJETO DE EDUCAÇÃO POPULAR DE ITAPEQUERICA DA SERRA

Dos objetivos gerais

Formação de grupos de pessoas que freqüentam a Casa da Passagem, com a finalidade inicial de se demonstrar a importância da interação entre essas pessoas para a resolução de problemas comuns. Formados tais grupos com a população, trabalhar na produção de um conhecimento a partir da informação que cada um possui acerca de determinado assunto, para que somadas, estas levem a uma conclusão mais abrangente. A necessidade desse conhecimento deve partir

da própria realidade da população e o resultado do mesmo deve ser a transformação dessa realidade através da valorização de recursos locais.

Os temas a serem discutidos serão relacionados à área médica em vista de nossa maior proximidade, como acadêmicos de medicina, deste setor. Além da produção de conhecimento, será feito um atendimento ambulatorial diferenciado. Através deste, as famílias terão oportunidade de participar do próprio tratamento a partir de um maior diálogo com os médicos e acadêmicos da Liga, que deverão fazer um acompanhamento minucioso do estado clínico, social e psicológico do paciente. O ambulatório estará, portanto, inserido no trabalho educacional e o complementar, servindo também como um dos meios de avaliação do mesmo.

Etapas do Projeto Itapequerica

1. Apresentação:

Transmitir à população o que pretendemos com o projeto educativo; através da dinâmica de apresentação expor e concretizar a metodologia de trabalho.

Em especial na apresentação buscaremos também iniciar um processo de formação de grupos, o que exige, a nosso ver:

- a) estabelecimento de comunicação, ou seja, fazer com que eles falem e ouçam a si mesmos.
- b) interesse em reunir-se para troca e produção de conhecimentos.
- c) presença da perspectiva de produção de algo de interesse comum.

2. Definição do(s) tema(s):

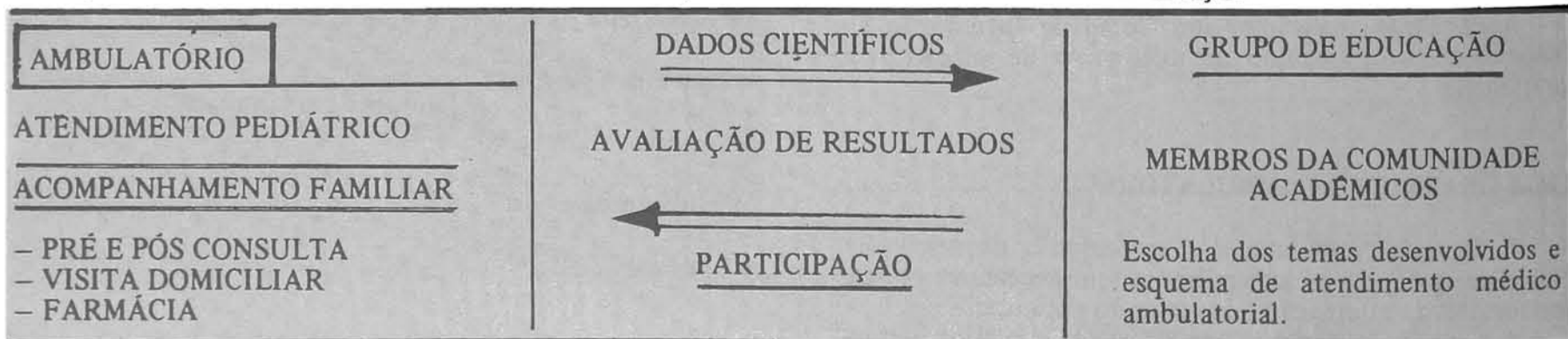
Partindo de problemas reais e individuais buscar uma visão coletiva da realidade. E desta maneira estabelecer o(s) tema(s) geral(is) de trabalho.

Uma vez determinado(s) o(s) tema(s) partiremos para uma análise deste(s) que constará da busca de informações e de possíveis soluções para os eventuais problemas surgidos.

3. Avaliação:

A cada etapa do trabalho em grupo haverá uma avaliação do trabalho desenvolvido, o qual servirá para que possamos dar prosseguimento ao projeto.

O tema para desenvolvimento, escolhido pela comunidade, atualmente, é VERMINOSE. O Grupo de Educação (comunidade mais acadêmicos) está estudando o tema em conjunto e gerando medidas práticas de se amenizar a incidência de verminose nas crianças.



Os interessados em obter maiores informações sobre quaisquer dos serviços explanados devem dirigir-se, por correspondência, ao Departamento Científico do CAOC, que se encarrega de encaminhar a correspondência às Diretorias das Ligas.

ENTRE TODOS, PREFIRA O MAIS BRASILEIRO...



SOMALGIN

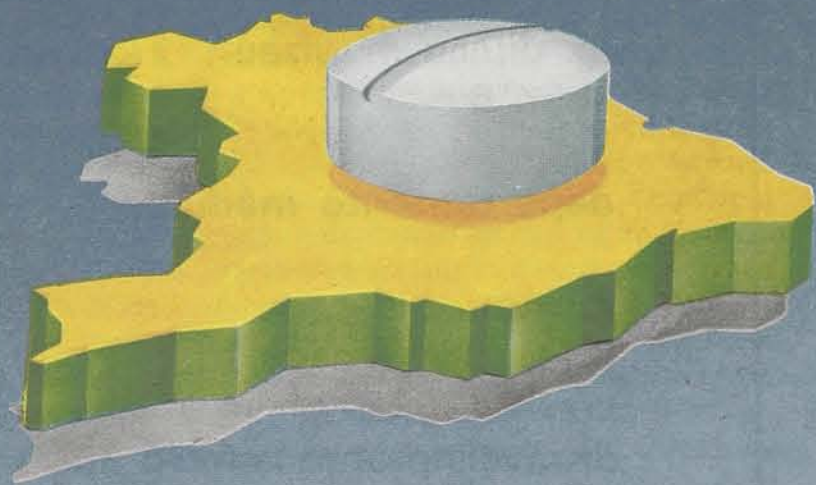
(Ácido Acetilsalicílico Tamponado)

É o mais brasileiro dos analgésicos e anti-inflamatórios, contendo o ácido acetilsalicílico 100% produzido pela Novaquímica.

A Novaquímica sintetiza, ainda, várias outras matérias essenciais para a indústria farmacêutica.

Por isso, a Novaquímica pode dizer que

**O BRASIL
TEM REMÉDIO...**



Posologias Médias Recomendadas

Indicação	Posologia
Como analgésico e anti-térmico.	2 a 3 comprimidos (650 a 975 mg) por dose, podendo ser repetida a cada 4 horas, se necessário.
Como anti-reumático e anti-inflamatório.	2 a 3 comprimidos (650 a 975 mg) 2 a 4 vezes ao dia.
Como anti-agregante plaquetário.	2 comprimidos (650 mg) 2 vezes ao dia.

Fórmula por comprimido:

Ácido acetilsalicílico	325 mg
Glicinato de alumínio	48,75 mg
Carbonato de magnésio	97,50 mg

Bibliografia à disposição da classe médica:

A Novaquímica, Laboratórios S.A.
Caixa Postal 5224 - Tel: (011) 457-3999
09720 - São Bernardo do Campo - SP.



novaquímica

LAPA ASSISTÊNCIA MÉDICA S/C LTDA.

CONVÊNIO COM FIRMAS E PARTICULARES

**RUA BRIG. GAVIÃO PEIXOTO, 113 A 189
TELEFONE: 832-1444 - SÃO PAULO**



instituto de radioterapia osvaldo cruz

diretor presidente

dr. j. roberto barreto lins
crm 1092

consultores científicos

dr a. costa pinto
crm 8093
dr. dirceu m. vizeu
abfm 6

departamento médico

diretor

dr wladimir nadalin
crm 24931
dr avelino antonangelo filho
crm. 23892
dr. camillo segredo
crm 156
dr. carlos victorio feriancic
crm 13785

dra. heloisa de a. carvalho
crm 39614

dr josé waldemar petitto
crm 16206

dra. m. dalila m. da c. costa
crm 35 149

dr. odilon v. campos filho
crm 15236

dr roberto araujo segredo
crm 33098

dr. salim aisen
crm 13425

dr yoran weissberger
crm 15776

departamento de física

diretor

dr. luiz a. m. scaff
abfm 25

dra. m. cristina zuppardo
abfm 465

r. joão julião, 331 – tel.: 287-2166 – SP